

# Alternativas de sistemas de produção de caititu (*Tayassu tajacu*) para a pequena agricultura na Amazônia

**Instituição:** *Embrapa Amazônia Oriental*

**UF da instituição:** *Pará, PA*

**Coordenação:** *Natália Inagaki de Albuquerque*

**E-mail da coordenadora:** *natalia@cpatu.embrapa.br*

## Equipe

Natália Inagaki de Albuquerque; Otávio Mitio Ohashi; Diva Anélie Guimarães;  
Yvonnick Le Pendu; Hilma Dias; Benigno.

## Sumário

O projeto abordou aspectos biológicos e zootécnicos, vinculados à criação do caititu, de maneira pluridisciplinar, fazendo convergir estudos sobre sanidade, alimentação, reprodução, comportamento e manejo da espécie, levando em conta a relação com o meio. Quanto à alimentação, foram realizadas análises químicas e classificação botânica de frutos, flores e sementes sazonais, ao longo do ano, de áreas de matas primárias que servem de alimento para o caititu, que são geralmente pouco estudados. O objetivo foi de, por meio da obtenção dessas análises, elaborar uma dieta balanceada para o caititu, incentivando o produtor a utilizar áreas de mata na propriedade para a criação desses animais. Das 56 amostras que foram testadas para o extrato etéreo, 19,64% destacaram-se em gordura e pigmentos, resultando em fonte significativa de energia para compor a dieta dos animais (abacatinho – *Ocotea sp.* 20,22%, semente andiroba – *Carapa guianensis* 40,4%, pitomba-peluda – *Sloanea guianensis* 12,13%, abiu-grande – *Pouteria sp.* 15,55%, abiu-pequeno – *Pouteria sp.* 18,11%, tauari-folha – *Couratari sp.* 17,55%, carvão-vermelho – *Pouteria sp.* 13,69%, frutão – *Pouteria sp.* 23,29% e cajuzinho – *Anacardium giganteum* 21,50%). O rendimento em gordura de 24,53% das amostras variou de 12,13% a

43,83%, sendo que 33,9% obtiveram proteína bruta de 9% a 20,62%, bons indicadores para elaboração de dietas. O cálcio, magnésio e fósforo foram, respectivamente, 0,07% a 0,99%, 0,02% a 0,40% e 0,05% a 0,40%. Quanto à sanidade, em relação às parasitoses, foram realizadas coletas de endoparasitos de animais em vida livre e em cativeiro para conhecer a flora parasitária mais comum nos animais. Os parasitos identificados foram de espécies semelhantes às que acometem suínos domésticos. Foram realizados também diagnósticos sorológicos para doenças infecciosas como tuberculose, brucelose e leptospirose, que são zoonoses importantes, pelo fato de existirem relatos na natureza de diversas espécies de animais silvestres portadores dessas doenças. Quanto à reprodução, foram feitas as análises colpocitológicas das fêmeas de caititu, durante os dois primeiros ciclos dos animais, para conhecer o ciclo reprodutivo do animal e facilitar o manejo reprodutivo. Os resultados obtidos foram: ciclo estral: 22 +/- 3,82 dias; 16,16 +/- 2,63 dias (n=6); 15,88 +/- 3,14 dias (n=9). A média do número de produtos por parto foi de 2 crias (1-3 filhotes), a proporção macho/fêmea de animais nascidos em cativeiro foi de : 46,66% (n= 14) machos, e 53,33% (n=16) fêmeas. O intervalo entre partos foi de: 168,54 +/- 30,71 dias (145-235 dias), n=11.

## Introdução

A pressão sobre as populações da fauna silvestre, na Amazônia, tem crescido nas últimas décadas até ao ponto de fazer desaparecer espécies vegetais e animais. Assim, os animais silvestres, que representam uma fonte alimentar importante para as populações de baixa renda, tornam-se cada vez mais raros, prejudicando ainda mais a qualidade de vida dessas. Uma alternativa para solucionar esse problema seria a possibilidade de criar animais silvestres, em colaboração com agricultores, permitindo, desse modo, não só valorizar as zonas agrícolas como também proteger a fauna de uma pressão da caça predatória ao extremo, favorecendo a

biodiversidade da região. A fauna silvestre é um recurso natural que faz parte da economia da Amazônia, mas que, na falta de gerenciamento, poderá ser drasticamente reduzida. Se for razoavelmente explorada, porém, poderá se tornar uma fonte de desenvolvimento substancial, que além de fornecer uma fonte alternativa de proteína, também poderá ser explorada por meio da utilização de subprodutos animais como gordura, couro, pêlos etc.

O objetivo geral deste projeto é o de estudar e avaliar a criação de caititu (*Tayassu tajacu*) em cativeiro para obter uma produção viável, seja para subsistência familiar, seja para comercialização.

### Os objetivos específicos são:

- identificar os principais agentes etiológicos das doenças dos caititus na natureza e em cativeiro;
- determinar as principais doenças parasitárias, infecciosas e mecânicas que influenciam a performance econômica das criações;
- estudar a alimentação do caititu, em vida livre e em cativeiro, elaborando dieta balanceada;
- estabelecer o primeiro cio pós-parto da fêmea de caititu;
- determinar o ciclo sexual, duração do estro, número de produtos p/parto, intervalo entre partos, período de gestação.

## Metodologia

No primeiro ano de execução do projeto PPG7, foram reformadas cinco baias experimentais de 2 m x 12 m e ampliado 1 piquete de 18 m x 25 m no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Após a infra-estrutura montada, começaram-se a formar os grupos de animais a serem estudados. Os primeiros 12 animais do criatório foram oriundos de mata primária em Uruará, no Pará. No segundo semestre de 2000, reformaram-se mais 12 baias experimentais de 1,5 m x 3 m e foram obtidos mais 15 animais oriundos de criadouro científico da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, RN. Após três anos, o plantel inicial de 27 animais se multiplicou para 52 animais.

Para estudar a criação, foi necessária uma série de estudos envolvendo desde a biologia, comportamento, reprodução, adaptação ao cativeiro, sanidade, alimentação e biometria, para se conseguir chegar a uma conclusão quanto à viabilidade da produção. Cada animal foi pesado, medido e marcado com um brinco numerado de plástico, tipo de marcação mais eficaz segundo Neal (1958). Antes de se começar a criação propriamente dita, treinaram-se os tratadores e estagiários para o bom manejo e desempenho do trabalho. Como se trata de espécies silvestres que não estão habituadas à presença do homem, houve a necessidade de domesticá-las por manipulação freqüente e contínua, particularmente a de filhotes pelos cuidadores.





## Resultados esperados e resultados alcançados

- Possibilitar a criação de caititu para obter uma produção viável, seja para sustentabilidade ou para comercialização. Ao final do projeto, conseguiu-se atingir a meta por meio dos dados obtidos em relação à sanidade, alimentação, reprodução, comportamento e manejo da espécie.



- Estudar o ciclo reprodutivo da fêmea de caititu – primeiro cio pós-parto, duração do ciclo estral, caracterização do estro, número médio de produtos por parto, intervalo entre partos e período de gestação. Foram feitas as análises colpocitológicas das fêmeas de caititu, durante os dois primeiros





ciclos dos animais, para conhecer o ciclo reprodutivo do animal e facilitar o manejo reprodutivo. Os resultados obtidos foram: ciclo estral: 22 +/- 3,82 dias; 16,16 +/- 2,63 dias (n=6); 15,88 +/- 3,14 dias (n=9). A média do número de produtos por parto foi de 2 crias (1-3 filhotes), a proporção macho/fêmea de animais nascidos em cativeiro foi de: machos: 46,66% (n=14), fêmeas: 53,33% (n=16). O intervalo entre partos foi de: 168,54 +/- 30,71 dias (145-235 dias), n=11.

- Estudar a alimentação do caititu, em vida livre e em cativeiro, por meio da análise química do alimento e experimentos com dietas balanceadas. Foram analisados, quimicamente, frutos, flores e sementes de que o caititu se alimenta em mata primária, com o objetivo de elaborar testes com dietas balanceadas. Com os frutos, foi coletado o material botânico para identificação taxonômica e organização de uma coleção botânica de plantas que servem de alimento para o animal. Das 56 amostras que foram testadas, para o extrato etéreo, 19,64% destacaram-se em gordura e pigmentos, resultando em fonte significativa de energia para compor a dieta dos animais (abacatinho – *Ocotea sp.* 20,22%, semente andiroba – *Carapa guianensis* 40,4%, pitomba-peluda – *Sloanea guianensis* 12,13%, abiu-grande – *Pouteria sp.* 15,55%, abiu pequeno – *Pouteria sp.* 18,11%, tauari folha – *Couratari sp.* 17,55%, carvão vermelho – *Pouteria sp.* 13,69%, frutão – *Pouteria sp.* 23,29% e cajuzinho – *Anacardium giganteum* 21,50%). O rendimento em gordura de 24,53% das amostras variou de 12,13% a 43,83%, sendo que 33,9% obtiveram proteína bruta de 9% a 20,62%, bons indicadores para elaboração de dietas. O cálcio, magnésio e fósforo foram, respectivamente, 0,07% a 0,99%, 0,02% a 0,40% e 0,05% a 0,40%. Posteriormente, experimentos de alimentação foram realizados testando diferentes níveis de energia em dietas balanceadas, trocando ingredientes comuns como o milho por espécie regional.

Quanto à sanidade, em relação às parasitoses, foram realizadas coletas de endoparasitos de animais, em vida livre e em cativeiro, para conhecer a flora parasitária mais comum nos animais. Foram encontradas as seguintes espécies *Strongilídeos*, *Ascaris Suum*, *Balantidium coli*, *S. rançoni* e *Eimeria*, que são também encontradas em suínos domésticos. Além das parasitoses, foram realizados também diagnósticos sorológicos para doenças infecciosas como tuberculose, brucelose e leptospirose, já que os animais vivem em contato com o homem e podem transmitir possíveis zoonoses. Na natureza, existem relatos de várias espécies de animais silvestres portadoras dessas zoonoses. Os diagnósticos foram negativos para tuberculose e leptospirose. Quanto à brucelose, dois animais foram soropositivos, ou seja, são portadores da doença, mas não manifestam a mesma, sendo que esses foram isolados do plantel.

## Treinamento/Capacitação —

O projeto deu suporte à obtenção de teses de mestrado e doutorado por meio do trabalho de estudantes de pós-graduação, com um total de três dissertações de mestrado e, em andamento, uma tese de doutorado. Além dis-

so, um trabalho de conclusão de curso, quatro estágios curriculares e um bolsista do Pibic. São eles: Jurupyta Viana da Silva; Thierry Bonaudo; Bianca Venturieri; Celso; Irina; Marcilene, Vanessa S.; Deise; Anderson José Orio; Thierry Bonaudo.

## Disseminação

Foram realizadas palestras, aulas, pôsteres e confeccionados material audiovisual para pequenos produtores e alunos.

### Publicações

- SILVA, J.V.; DIAS, H.L.T.; ALBUQUERQUE, N.I. DE; NEGRÃO, A.M.G. *Brucelose, Leptospirose e Tuberculose em Caititus (Tayassu tajacu) criados em cativeiro*. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2001, Salvador. Apresentação de painel, 2001.
- BONAUDO, T.; LE PENDU, Y; ALBUQUERQUE, N.I. *Exploração da fauna silvestre na Transamazônica*. Belém, Revista do Congresso da IUFRO (*Integrate management of new tropical rainforest by industries and community*), 2000.
- BONAUDO, T.; LE PENDU, Y; ALBUQUERQUE, N.I. *A caça numa frente pioneira: práticas e consequências ecológicas*. In: IV Semana Científica do Laboratório de Psicologia Comportamento: Natureza e Cultura, 2001, Belém. Anais da V Semana Científica do Laboratório de Psicologia Comportamento: Natureza e Cultura. Belém: Universidade Federal do Pará, 2001. p.7-7.
- ALBUQUERQUE, N. I.; HUHN, S. *Avaliação química e físico-química de flores, frutos e sementes de mata primária da região da Transamazônia (Amazônia-Brasil) utilizados na alimentação do caititu (Tayassu tajacu)*. In: V Congreso Internacional de Manejo de Fauna Silvestre en Amazonia y Latinoamerica, 2001, Cartagena. Anais, 2001. p.110.
- BONAUDO, T.; JORI, F.; LE PENDU, Y., ALBUQUERQUE, N. I. *Caza de subsistencia en la frontera agrícola de la carretera transamazónica (Pará, Brasil)*. In: V Congreso Internacional de Manejo de Fauna Silvestre en Amazonia y Latinoamerica, 2001, Cartagena. Anais, 2001. p.166-167.
- ALBUQUERQUE, N.I.; HUHN, S. *Avaliação físico-química de espécies vegetais utilizadas na alimentação do caititu*. CPAP – Boletim de Pesquisa Embrapa, Belém, em fase de publicação, 2001.
- ALBUQUERQUE, N.I. *Aumenta o rebanho de caititu na Embrapa*. Comunicações Internas da Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Amazônia Oriental, v.n. 145, p.1-1, 2000.